



Jornal das comunidades de
Areal, Povoação, Entre Rios e
Regência com a Fundação Renova
Maio 2019 | Edição 7

VOZ DA FOZ



Como funciona o cadastramento
com a Fundação Renova? **pg. 4**



Moradores de Areal questionam
abastecimento de água **pg. 8**



Batismo da floresta:
o Cacique Barcelos **pg. 10**

Avanços da reparação na Foz - 2ª parte

Na edição passada, o *Voz da Foz* divulgou a primeira parte dos avanços da reparação nas comunidades da foz do rio Doce. Agora, você vai conhecer a segunda e última parte do que foi feito no ano passado até o momento no que diz respeito às ações dos programas de Saúde e de Manejo de Rejeitos.

Saúde

- O termo de cooperação técnica com as fundações de apoio e amparo à pesquisa do Espírito Santo (FAPES) e de Minas Gerais (FAPEMIG) está sendo construído para realizar estudos epidemiológicos, toxicológicos, sobre Saúde Mental, Saúde do Trabalhador, entre outros, nas comunidades atingidas pelo rompimento da barragem.
- O estudo de Avaliação de Risco à Saúde Humana, que teve início em 2018, segue em andamento nos municípios de Linhares (ES), Barra Longa e Mariana (MG). Seu objetivo é avaliar a exposição da população a compostos químicos e seus efeitos para a saúde.

Manejo de Rejeitos

- O Plano de Manejo de Rejeitos começou com a caracterização das áreas atingidas pela passagem da lama. No ano passado, coletas de campo foram realizadas ao longo do trajeto do rio Doce, de Mariana até a foz. Os resultados estão sendo consolidados e serão enviados à aprovação dos órgãos ambientais. As informações vão ajudar a indicar as melhores soluções para os rejeitos, como revegetação e controle de erosão.
- Estudos e monitoramentos no delta do rio Doce também estão sendo discutidos junto aos órgãos ambientais. A ideia é avaliar a existência de impactos do rejeito e a necessidade de aprofundar esses estudos. Na geografia, delta é um tipo de foz comum em rios de planície, como na porção capixaba do rio Doce, cuja formação favorece o acúmulo de areia no encontro com o mar.

Participe do jornal

Nosso jornal *Voz da Foz* é planejado a cada dois meses nos encontros que realizamos nas comunidades. Juntos, sugerimos assuntos, fazemos críticas e pensamos no que vocês gostariam de ler. Quem quiser participar, se houver interesse, é só procurar uma pessoa listada abaixo que integra o Grupo de Comunicação e representa a sua comunidade.

Expediente

Jornalista responsável:

Júnia Carvalho - Reg. 4247 - MG

Projeto Gráfico:

Coletivo É!

Reportagem:

Leandro Bortot

Flávia Denise

Marcelo Faria

Direção de arte:

Humberto Guima

Fotos de capa

Banco de imagens

Leandro Bortot

As matérias desta edição foram sugeridas pelo grupo de comunicação, formado pelos moradores:

Andrea Aparecida Ferreira Anchieta, Drielle Sousa Costa, Jucilene Penha da Silva, Julcimara Penha da Silva, Juliana Teixeira da Silva, Julinenis Rodrigues Penha, Josenita Pereira dos Anjos, Lucas Guilherme Coutinho, Maria das Graças Moraes, Michel Gomes Pedro, Rômulo de Barcelos Rosa.

As opiniões expressas nesse jornal, por parte de entrevistados e articulistas, não representam necessariamente a visão da Renova em relação aos temas abordados, sendo de responsabilidade de seus autores.



RESULTADOS SOBRE A QUALIDADE DO PESCADO

Um dos resultados mais esperados pelas comunidades pesqueiras é saber como está a qualidade do pescado no rio e no mar.

Nos últimos dois anos, a Fundação Renova enviou para laboratório amostras de filé coletadas em áreas capixabas e mineiras da Bacia do Rio Doce que tiveram contato direto com os rejeitos e que não foram afetadas, permitindo comparar a situação do pescado em diferentes condições.

Na primeira fase de coletas, durante a estação seca de 2017 e a estação chuvosa de 2017/2018, foram obtidas 268 amostras, sendo 61 no Espírito Santo. Foram analisadas concentrações de cádmio, chumbo, prata, cromo, mercúrio, níquel,

cobre, zinco, alumínio, manganês, ferro e arsênio.

“Nenhuma ultrapassou os limites impostos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e pela Presidência da República. Assim, o consumo deste pescado, em tese, não ofereceria risco à saúde humana”, afirma Bruno Pimenta, líder do Programa de Biodiversidade da Renova.

Os resultados foram apresentados à ANVISA, que é o órgão responsável por se manifestar sobre a segurança de consumo do pescado. Somente a partir desse posicionamento é que as comunidades vão saber se podem comer os peixes da região. A ANVISA também analisa as coletas

marinhas de março de 2018, feitas por meio do convênio entre a Renova e a Fundação de Apoio à Universidade Federal do Rio Grande. Segundo os resultados, as concentrações de metais e arsênio têm diminuído e não apresentam diferenças entre os teores encontrados próximos à foz.

Entre setembro de 2018 e fevereiro de 2019, novas amostras foram coletadas na porção capixaba do rio Doce e no litoral, por meio do acordo de cooperação técnica entre a Renova, a Fundação Espírito-Santense de Tecnologia (FEST) e a Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). As amostras estão em análise e os resultados serão conhecidos no primeiro semestre.

PIMENTA NATIVA COLORE O VERÃO DA FOZ

Roupas e bolsas criadas em Regência ganharam a passarela no fim de semana dos dias 22 e 23 de fevereiro. As peças desenhadas e costuradas pelo Pimenta Nativa foram expostas em um desfile especial, que contou com o show da banda Mato Seco e centenas de espectadores.

O evento apresentou uma colorida coleção de roupas casuais femininas e masculinas, trajes para festa, moda praia e acessórios. Os modelos foram moradores da própria comunidade.

Quem se entusiasmou pôde levar para casa o trabalho do Pimenta Nativa e da Associação dos Artesãos e Assemelhados de Regência e Região (Arte), que venderam seus produtos em estandes no evento. A economia local agradece.



Foto: Mariana Pandolfi

As peças do Pimenta Nativa foram bordadas e estampadas com desenhos simbólicos da vila, como a tartaruga, o cacau e as flores de hibisco. Os grupos locais de artesanato são apoiados pelo Programa de Economia e Inovação da Fundação Renova



COMO FUNCIONA O CADASTRO COM A RENOVA?

A reparação dos danos do rompimento da barragem em Mariana começou logo após a passagem da lama, mas muitas dúvidas sobre o cadastramento na Fundação Renova persistem até hoje. O *Voz da Foz* conversou com a equipe responsável a respeito desse processo e esclareceu dúvidas da comunidade.

O Cadastro Integrado é usado para entender quais foram os danos materiais e as atividades econômicas pessoais e familiares sofridos pelas pessoas para oferecer uma reparação que esteja de acordo.

João Vitor Cruzoletto, supervisor do Cadastro Integrado no Espírito Santo, explica que o processo é o “meio de campo” que faz a ponte entre a primeira manifestação do atingido e parte dos programas socioambientais e socioeconômicos da Fundação Renova. “O Cadastro Integrado é a segunda etapa no caminho da reparação, que começa pelas manifestações recebidas pelos canais de relacionamento ou pelas visitas de rotina do Diálogo Social na comunidade”, diz.

Você conhece as etapas do cadastro?



Manifestação e registro da moradia

O cadastro começa após a pessoa entrar contato com a Renova e se manifestar como atingida. A partir daí, é verificado se ela deve, de fato, ser cadastrada. “Comunidades quilombolas ou indígenas, por exemplo, não passam pelo Cadastro Integrado”, explica Cruzoletto. Após a verificação, a Fundação vai à moradia para registrar o local exato do domicílio.

Entrevista e visita

Depois dessas etapas é feita a entrevista, atualmente realizada pela equipe da Synergia, empresa contratada para a coleta dos dados. “O objetivo é conhecer a pessoa e os parentes que fazem parte do núcleo familiar, assim como detalhar os potenciais danos decorrentes do rompimento da barragem de Fundão”, acrescenta Cruzoletto. Outras visitas técnicas podem ocorrer para entender os potenciais impactos sofridos com mais profundidade.

Formulário e modificações

O atingido recebe um formulário com as respostas que deu na entrevista e tem dez dias para apontar eventuais erros e equívocos. Passado o prazo, o cadastro é considerado finalizado. Quem desejar fazer modificações precisa comprovar as novas informações e, em alguns casos, é necessário que algumas das etapas do cadastro sejam refeitas.

Participação nos programas

Com o cadastro feito, as informações ficam disponíveis para a Fundação Renova, que analisa o perfil do atingido e define em quais dos 42 programas e ações ele pode participar.

Fique por dentro

O cadastro de atingidos começou em 2015 e muita coisa aconteceu de lá pra cá. Acompanhe na linha do tempo:

Cadastro Emergencial

Logo após o rompimento, em novembro de 2015, o cadastro emergencial começou e foi realizado até maio de 2016, quando a Fundação Renova assumiu o processo.

Fase 1 - 1ª Campanha

Todos os pedidos feitos entre novembro de 2015 e 30 de outubro de 2016 foram convocados para a 1ª campanha de cadastramento, que ocorreu de 1º de agosto de 2016 a 31 de março de 2017. Nesse momento, a Renova fez os cadastros emergenciais de forma que as informações fizessem parte de um mesmo banco de dados, o Cadastro Integrado. Foram realizados 14.458 cadastros.

2ª Campanha

As solicitações de cadastro entre 31 de outubro de 2016 e 31 de março de 2017 fizeram parte da 2ª campanha, que ocorreu entre 1º de abril e 26 de outubro de 2017. Foram realizados 6.631 cadastros.

3ª Campanha

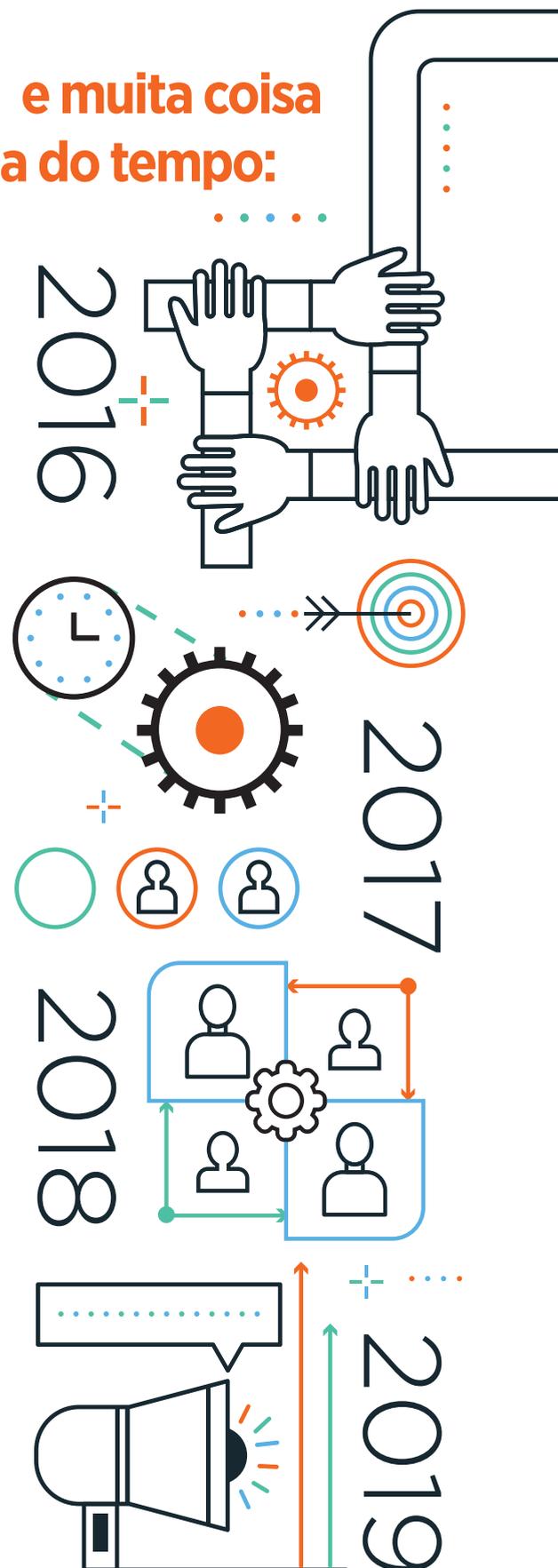
Quem pediu cadastro entre 1º de abril de 2017 e 2 de janeiro de 2018 fez parte da 3ª campanha, que ocorreu entre 1º de novembro de 2017 e 31 de agosto de 2018, somando 6.355 cadastros.

Etapa de tratamento de casos excepcionais

Desde 1º de setembro de 2018, encontra-se em curso o tratamento de casos excepcionais, como pessoas consideradas “não localizadas”, reclusas, entre outros motivos que impediram a conclusão do cadastro anteriormente.

Fase 2

A Fundação Renova está redefinindo processos e sistemas para avaliar a potencial elegibilidade do grupo de solicitantes acima, que soma mais de 23 mil pessoas no Espírito Santo e em Minas Gerais.



Os resultados do cadastro podem ser acessados no Portal do Usuário (www.fundacaorenova.org/portal) ou pelos canais de relacionamento da Fundação Renova (veja na última página).





Pergunta que a gente responde:

As questões a seguir foram levantadas por moradores das comunidades de Regência, Povoação e Areal a respeito do Cadastro Integrado e do Auxílio Financeiro Emergencial:

Dentro da minha família tem uma pessoa cadastrada como meu dependente que não deveria estar. Como desmembrar esse cadastro?

“O cadastro integrado é feito por domicílio, registrando os impactos de todos os indivíduos que vivem nessa moradia, mesmo que sejam de famílias diferentes. Em uma casa onde moravam mãe, pai, avô e avó, ou seja, que possui dois núcleos familiares diferentes, não há necessidade de desmembramento de cadastro para que as pessoas sejam avaliadas separadamente.

Eventuais correções são feitas apenas quando há equívocos de cadastro, como quando um único

cadastro é feito para pessoas que moravam em domicílios diferentes. Para fazer as correções, o responsável pela família deve abrir uma manifestação nos canais de relacionamento e apresentar comprovantes de residência diferentes.

Caso o desmembramento seja pedido com o objetivo de verificar se uma pessoa tem direito ao Auxílio Financeiro Emergencial, por exemplo, esse pedido não é necessário, pois, como dito, os danos individuais são coletados no cadastro.

Eu e meu marido somos pescadores e trabalhávamos juntos. Ele e nossos colegas recebem cartão, mas eu, que também trabalhava, sou considerada dependente. Como faço para pedir o meu cartão?

“Para responder à pergunta, precisamos entender como é a situação de cada família. Se o marido era pescador profissional, ele tinha o Registro Geral da Atividade Pesqueira (RGP) e comprovou a renda dele. Se a esposa não tinha essa comprovação, ela entrou como dependente. Desde dezembro, estamos construindo a política do Pescador de Fato para

reconhecer pescadores sem documentação de ofício. Quem quiser participar, deve entrar em contato pelos canais de relacionamento. Outra possibilidade é a família ter perdido a pesca de subsistência. Nesse caso, quem se identificou como responsável pela família no cadastramento recebe o pagamento, mas ele é relativo à pesca de todos os membros daquela família”.

Por que algumas famílias têm vários cartões enquanto outras não receberam nada?

“Quando a Fundação Renova foi criada, ela começou com mais de 7.000 auxílios financeiros emergenciais em seu banco de dados. Nós sabemos que, nessa época, tinha mais de uma pessoa recebendo por família, sendo que hoje isso seria considerado perda de atividade de subsistência e somente uma poderia receber.

A Renova prioriza quem tem direito e não recebeu, por isso ainda não trabalhamos no cancelamento desses cartões. Mas é importante entender que uma família pode receber mais de um cartão. Se você tem duas comprovações de perda de renda na mesma família, dois pescadores profissionais com RGP, por exemplo, você terá dois auxílios financeiros”.

Quais são as atitudes que a Renova está tomando para impedir que pessoas de fora se cadastrem e recebam o cartão?

“Quem souber de pessoas que estão se aproveitando ou burlando o processo pode se manifestar pela Ouvidoria de forma anônima. É esse canal que vai fazer a investigação. O cadastro em si não está ali para julgar, mas acolher. Estamos revendo nossa forma de trabalhar para melhorar esse processo, mas se há suspeitas, a comunidade

deve denunciar para a Ouvidoria. Vale destacar que ser cadastrado não significa ser atendido pelos programas da Fundação Renova. Para o pagamento de indenizações, por exemplo, é necessário que se comprove a residência e/ou o exercício da atividade impactada antes da data do rompimento”.

Nem todo atingido recebe auxílio financeiro

O perfil do atingido é uma das principais dúvidas dos moradores das comunidades consultadas. As definições de atingido direto e indireto estão no Termo de Transação e Ajustamento de Conduta (TTAC), acordo assinado em 2016 que orienta a criação e ações da Fundação Renova.

De acordo com o texto, todas as pessoas físicas ou jurídicas (e suas comunidades) que foram diretamente afetadas pelo rompimento da barragem de Fundão são consideradas atingidas. De forma geral, o impacto direto é considerado a perda de familiares ou companheiros, de bens (imóveis e carros, por exemplo), de fonte de renda, danos à saúde física ou mental ou interferência no modo de vida comunitário.

Os atingidos indiretos são aqueles que não se enquadram nos pontos anteriores, mas residem, mesmo que tenham se mudado após o ocorrido, na área afetada e sofrem limitações no exercício dos seus direitos fundamentais, como o direito à saúde, à moradia, ao trabalho e ao lazer, entre outros.

“Regência é uma vila pesqueira e turística que foi diretamente afetada. Porém, isso não significa que todo morador vai ganhar um Auxílio Financeiro Emergencial. O auxílio é voltado apenas para quem



teve comprometimento em sua renda. Uma família em que o pai é funcionário de uma empresa em atividade, a mãe é dona de casa e o filho é estudante não tem direito ao pagamento. Eles foram atingidos, mas não mudaram de situação financeira”, explica Lucas de Matos Sardinha Pinto, gestor do Cadastro Integrado da Renova. Atingidos diretos que não recebem o auxílio e atingidos indiretos podem participar de outros programas da Fundação.



MORADORES DE AREAL QUESTIONAM FORNECIMENTO DE ÁGUA

O abastecimento de água em Areal é uma das questões a serem resolvidas na comunidade. Atualmente, 58 famílias recebem cerca de 1.500 galões de 20 litros de água mineral todo mês, mas de acordo com um levantamento da Associação de Moradores de Areal-Regência (AMAR), a distribuição é desigual e 14 continuam desassistidas.

Essa é a situação de Juliana Alves Silva. Segundo a dona de casa, na época do cadastramento emergencial, em 2015, ela morava com a sogra. Sua família, formada pelo esposo e dois filhos (hoje três), não foi considerada como um núcleo distinto.

Três anos depois, agora morando em outro imóvel, Juliana depende da boa vontade da sogra, que doa um dos seus galões de 20 litros para o sustento da família, mas ele não dura a semana toda.

“Recebemos o galão na terça e dois dias depois está pela metade. Usamos a água para beber e cozinhar e quando ela acaba, temos que comprar em Regência”, conta Juliana.

Qualidade da água na região

A moradora Jeane da Silva Barcelos alega já ter recebido seis galões e que atualmente, com uma família de seis pessoas, incluindo um bebê, esse número caiu para três. “A gente tem criança dentro de casa, que bebe água toda hora nesse calor, e ainda dou banho no neném usando um canequinho para não desperdiçar”, ela diz.

Quando o galão acaba, Jeane utiliza água do poço que apresenta cor amarelada e, às vezes, mau-cheiro. “Antes, nossa água era clarinha. Agora não dá para lavar roupa branca e nem cozinhar arroz com ela, porque fica tudo amarelo. Ela também dá

coceira no corpo, mas não temos outra alternativa”, admite Jeane.

A quantidade de água mineral distribuída por família segue a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) de que cada pessoa deve beber 2 litros de água por dia. Porém, a comunidade acaba utilizando o produto para outros fins, como lavar alimentos e cozinhar, pois não confia na qualidade das águas da Lagoa do Areal e dos poços da região.



O galão de 20 litros que Juliana ganha da sogra para sustentar a família não dura nem uma semana



Fique por dentro

Solução definitiva

Em 2018, Areal foi incluída no Programa de Melhoria dos Sistemas de Abastecimento de Água (PG32) a pedido do Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) de Linhares. Trata-se de um atendimento de compensação, uma vez que o abastecimento da comunidade não foi afetado pelo rompimento da barragem e é uma obrigação do município.

Como solução definitiva de abastecimento, “estuda-se a possibilidade da Fundação ampliar o reservatório local de 5 mil para 20 mil litros e disponibilizar mão de obra para a construção do

sistema de distribuição até as casas, cujo material – tubulações, cavaletes e hidrômetros – seria fornecido pelo SAAE”, explica Newton Aiziro, especialista do programa socioambiental da Renova.

A captação principal será feita em um poço já utilizado pelo SAAE com cerca de sete metros de profundidade. Antes de ir para o reservatório, a água receberá tratamento pelo órgão municipal utilizando métodos simples, mas eficazes, para torná-la própria ao consumo. A proposta está sendo elaborada junto ao SAAE e vai ser discutida com a comunidade.

Renova esclarece

Yone Melo, líder do Programa de Usos da Água, afirma que a distribuição de galões não diminuiu. “Desde o início as pessoas estão recebendo a mesma quantidade”, declara. “Além disso, como o cadastro foi feito na época da emergência, os números devem ser mantidos”.

Sobre a qualidade da água da Lagoa do Areal, a comunidade participou de uma reunião no fim do ano passado onde os resultados do monitoramento realizado ao longo do ano passado foram divulgados.

De acordo com os laudos, a coloração alterada e o cheiro forte poderiam ser causados pela presença acima dos limites permitidos pela legislação de metais pesados, como ferro, manganês e zinco, e de coliformes fecais - grupo de bactérias que habita o intestino de pessoas e animais. Mais de 30 parâmetros foram avaliados tanto no período chuvoso quanto no seco, com variações maiores na época de chuva. Os poços da Areal não são monitorados pela Fundação.



Jeane se preocupa com a saúde dos filhos se consumirem a água dos poços e da lagoa, que apresenta tom amarelado

Foto: Flávia Denise



BASTIDORES DO RECONHECIMENTO INDÍGENA

Vestígios do passado

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o IPHAN, visitou Areal para reconhecer e registrar os sítios arqueológicos que foram encontrados próximos à comunidade.

De acordo com o fiscal do órgão de proteção ao patrimônio, Rafael Borges Deminicis, há cinco áreas com tradição de artefatos indígenas em um raio de cerca de um quilômetro.

“É muito impressionante a quantidade de sítios ceramistas na região. Por causa da colonização, essa cultura se perdeu, mas essas áreas continuam importantes para contar a história de povos

indígenas que remetem a antes da chegada dos portugueses no litoral brasileiro”, afirma Rafael.

Além da descoberta de fragmentos de vasos cerâmicos, Rafael destaca o papel da oralidade no resgate cultural da comunidade.

“Alguns moradores dizem ter encontrado essas áreas há décadas. Os mais antigos daquela época já diziam que os mais velhos falavam da importância desses locais para o passado deles. Se a comunidade se apropria desses sítios, esses materiais ganham um novo sentido, materializando as histórias contadas”.



Foto: Leandro Bortot

Fragmentos de cerâmica encontrados em sítio arqueológico registrado pelo Iphan



Preservação da herança botocuda

A partir de instruções do Ministério Público Federal (MPF) e de aldeias vizinhas para que Areal preserve suas origens, a comunidade proibiu a entrada de novos moradores que não descendam da cultura indígena local. Apenas “desaldeados”, que saíram da aldeia, podem retornar para continuarem as tradições. Além disso, a venda de terrenos também não é mais permitida.

O pedido de reconhecimento da comunidade de Areal como descendente de índios botocudos foi protocolado na Procuradoria-Geral do Estado do Espírito Santo após uma pesquisa liderada pela

professora doutora Simone Raquel Batista Ferreira, da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), sobre a geografia da região, os costumes, as crenças e os hábitos do povo local.

O próximo passo é aguardar a avaliação do MPF e da Fundação Nacional do Índio (FUNAI). A identificação de Areal como povo indígena pode garantir à comunidade o direito sobre a terra e a participação em políticas específicas, além de incentivos fiscais e repasse de recursos públicos exclusivos para educação, saúde e agricultura.

Batismo da floresta

Zé de Barcelos, um dos representantes de Areal, foi surpreendido durante uma viagem a Brasília onde povos indígenas de várias partes do Brasil se encontraram para conversar sobre os danos causados pelo rompimento da barragem em Mariana.

Em um certo momento, Zé foi chamado pelo grupo que o esperava em roda. Ele foi colocado no centro da círculo e os irmãos começaram a tocar tambores e a dançar, reverenciando a ancestralidade que vem das matas.

De mãos em mãos, um cocar de penas azuis, brancas e marrons foi abençoado por caciques de diferentes tribos até chegar num chefe indígena que veio do coração da floresta amazônica.

Ele colocou o cocar na cabeça de Zé e o consagrou líder da linhagem tupiniquim dos botocudos. “Você tem o nosso sangue”, ele disse ao recém nomeado Cacique Barcelos, que se sentiu muito honrado pelo batismo.



Foto: Leandro Bortot

O cacique, além de representar o seu povo perante a sociedade, cuida para manter a estrutura e o bom funcionamento da aldeia, lutando pelo bem-estar e resolvendo conflitos entre seus semelhantes.



A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA ESCOLA

O começo do ano letivo é um dos poucos momentos que todos os pais dos alunos da EMF Professora Urbana Penha Costa, de Povoação, estão presentes na escola. Apesar disso, os professores alertam: para o bom aproveitamento escolar, é preciso que pais e mães se façam presentes o ano inteiro.

“A família é a base. Por isso, quando ela participa, a gente vê que a criança se desenvolve melhor. Ela tem a satisfação de saber que os pais estão acompanhando e se empenha mais”, explica o professor e pedagogo Rogério Silva Guilherme, que trabalha há cinco anos na escola.

Patrícia Silva Reis e seu marido Rodrigo Penha da Silva são um exemplo de envolvimento na educação dos filhos. Eles acompanham o andamento escolar de Eduarda Reis Simoura, de 10 anos, Cecília Reis Peixoto, 7, e Guilherme Mendes da Silva, 7. Além de ajudarem nos deveres de casa e de participarem da rotina escolar, eles cobram que a diretoria dê mais assistência ao

professor e ensinam os filhos a ter responsabilidades. “Não basta só mandar o filho estudar e depois exigir do professor. Temos que ter uma participação verdadeira na escola e sermos exemplos”, defende Patrícia.

Não precisa ter estudado para ajudar

Como ajudar o filho na escola quando o pai ou a mãe não completaram seus estudos? Rogério explica que eles podem dar apoio mesmo se não souberem ler ou escrever. “Tem muitos casos assim e os filhos vão bem na escola. Os pais se sentam com a criança e a orientam a reservar um momento para estudar. Quando não sabem a matéria, chamam quem eles acham que tem condição de dar esse suporte”, conta o professor.

A foto parece de família de novela, mas é a Patrícia e o Rodrigo, que acompanham de perto a rotina escolar de seus três filhos, em Povoação



Foto: Flávia Denise

Dicas para os pais

- > Vá à escola e converse sobre a situação da sua família com os professores
- > Participe das reuniões e eventos escolares
- > Ajude a criança ou o adolescente a separar um horário para os estudos
- > Incentive bastante!

Fale com a gente



Central de Relacionamento
0800 031 2303



CIA Linhares
Av. Augusto Pestana, 1390, Lj. 5, Centro
CIA Regência
Rua Lídio de Oliveira, 3, Lj. 2
CIA Povoação
Rua Cleres Martins Moreira, s/n



instagram.com/
fundacaorenova



ouvidoria@fundacaorenova.org
0800 721 0717



fundacaorenova.org/
fale-conosco



youtube.com/
fundacaorenova